

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR

Kênia Abadia de Melo¹

Romilda José da Silva²

Shirlen Marques Mendanha³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos laços afetivos entre o aluno e o professor no processo educativo. Entendendo a afetividade como um vínculo que se estabelece entre as pessoas, a relação afetiva constitui-se como um aspecto facilitador do processo de educação do aluno da educação infantil. O professor precisa ter clareza do seu papel como participante na construção do conhecimento e de formação da criança. Nesse sentido, com o objetivo de compreender a participação da afetividade no processo de educação da criança, focalizando, em especial, o papel do professor na construção de vínculos afetivos positivos, a pesquisa, com uma abordagem qualitativa, baseia-se em um levantamento bibliográfico sobre o tema. O estudo, que possui um caráter exploratório, pretende proporcionar maior familiaridade e aprofundamento do tema, a fim de torná-lo explícito ou construir hipóteses que façam avançar na sua compreensão. Consiste, principalmente, no aprimoramento de ideias, visando estimular e contribuir na construção dos conhecimentos, que auxiliem no processo educativo das crianças pequenas. Dessa forma, organizado em três capítulos, primeiramente, discute o conceito da afetividade. Em seguida, promove uma reflexão sobre a educação infantil, sua constituição e objetivos atuais. Finalmente, no último capítulo, que ainda está em processo de elaboração, pretende analisar e destacar o papel do professor nesse processo.

Palavras-chave: afetividade, educação infantil, relação professor-aluno.

Introdução

Entendendo a afetividade como o vínculo que se estabelece entre as pessoas e envolve a atenção, o acolhimento, o carinho e o respeito, a relação afetiva tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual da criança. A afetividade está relacionada ao desenvolvimento humano e influencia na construção da identidade e na formação da personalidade. (CAPELATTO, 2007).

A afetividade é essencial nas relações humanas e a criança, em fase de formação, tem características próprias e precisa de educação e cuidados, que favoreçam

¹ Prof. Ms. da UEG – Unidade Universitária de Itaberaí. kenia.abbadia@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEG – Unidade Universitária Itaberaí. romildajose@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEG – Unidade Universitária Itaberaí. veralucia-paiva@hotmail.com

a constituição de sua individualidade. Nesse sentido, a afetividade tem influência no processo de construção da aprendizagem, principalmente, quando se trata de educação da criança (ALMEIDA, 1999).

No entanto, o estudo da razão, das funções intelectivas, do cognitivo tem sido privilegiado e central nos interesses dos homens e, em especial, nas ciências e “os afetos têm sido vistos como deformadores do conhecimento objetivo” (BOCK, 2002, p. 191). Privilegiar ou estudar apenas alguns aspectos do ser humano é considerá-lo como um ser fragmentado e, assim, deixar de analisar aspectos importantes. Diante disso, não se pode relegar ao segundo plano o estudo da afetividade, como tem feito a literatura especializada, ao privilegiar o aspecto cognitivo (BOCK, 2002).

Essas reflexões evidenciam a importância deste estudo que, ao considerar a participação fundamental da afetividade na vida e na formação humana, destaca a importância de se considerar o sujeito em sua integralidade.

Opções metodológicas da pesquisa

O estudo tem como conceitos centrais a afetividade, a educação infantil e a relação professor-aluno no contexto da educação infantil, considerando que, nessa relação, o professor tem um papel de extrema relevância. Assim, a opção de se fazer uma pesquisa de cunho, exclusivamente, bibliográfico se justifica na medida em que pretende o aprofundamento da compreensão desses conceitos.

Nessa perspectiva, com base em alguns autores importantes da atualidade pretende contribuir para o aprimoramento das ideias, visando estimular a construção de conhecimentos que auxiliem no processo de educação infantil.

Afetividade: esclarecendo o conceito

O ser humano desenvolve sua afetividade pelo convívio e interação com o outro. Além disso, o sujeito necessita estabelecer relações afetivas para a construção de sua identidade e personalidade e, também, para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. Nesse sentido, as experiências e os comportamentos desencadeados na relação entre o adulto e a criança são importantes e decisivos na formação do sujeito.

A afetividade está relacionada aos sentimentos, emoções e ações do indivíduo em seus relacionamentos e na convivência social, em seu cotidiano. No entanto, mesmo que, muitas vezes, em nossa linguagem cotidiana, esses termos, sentimentos, emoções e afetividade, sejam empregados como sinônimos, existe um razoável consenso entre os estudiosos do assunto, ao apontarem diferenciações entre seus significados e funções (ARAÚJO, 2003).

Antônio Damásio (2000, *apud* ARAÚJO, 2003, p.153) define “as emoções como estados internos dos organismos, isto é, são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, determinadas biologicamente e dependentes de mecanismos cerebrais”. Já os sentimentos, são a experiência consciente, ou seja, a experiência mental de uma emoção.

A afetividade, por sua vez, refere-se a uma concepção mais ampla, “que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza”. Ou seja, a dimensão afetiva envolve todos os nossos afetos e, as emoções e os sentimentos, embora não sejam os únicos elementos, são partes constitutivas dessa dimensão. Os valores, as vontades, os impulsos, os interesses são alguns elementos que, também, compõem a dimensão afetiva (ARAÚJO, 2003, p.156).

Segundo Piaget (*apud* ARAÚJO, 2003), “os valores são construídos pela projeção de sentimentos positivos que o sujeito faz sobre objetos, e/ou pessoas, e/ou relações, e/ou sobre si mesmo”. Em síntese, “valor é aquilo que gostamos, que valorizamos, daí ser resultante de projeções afetivas positivas, e por isso pertence à nossa dimensão afetiva”(p. 158).

No entanto, torna-se necessário destacar que as pessoas, também, projetam sentimentos negativos sobre objetos, pessoas, relações e sobre si mesmo. Nesse sentido, “o que se constrói, também com uma forte carga afetiva envolvida, é o que chamamos de *contravalores*”, que se referem àquilo que não gostamos, temos raiva, odiamos, por exemplo (ARAÚJO, 2003, p.158).

Além disso, entendendo que a dimensão afetiva é parte constituinte do psiquismo humano, “não podemos perder de vista sua inserção em um sistema muito mais complexo e dinâmico de interações” (ARAÚJO, 2003, p. 156). E ao observarmos essas inter-relações, percebemos a complexidade e as diferentes dimensões envolvidas. Em outras palavras, as emoções (dimensão afetiva) recebem forte influência da cultura

(dimensão sócio-cultural) e a percepção ou sentimentos dessas emoções (dimensão afetiva) permeiam os processos cognitivos do pensamento (dimensão cognitiva) (ARAÚJO, 2003, p.156).

Nesse sentido, entendendo a educação como uma proposta de formação integral do ser humano, destaca-se a necessidade de que a atividade educativa se reestruture de forma a não mais priorizar apenas o desenvolvimento da dimensão cognitiva, pois, assim fazendo estará desconsiderando que outros aspectos são, também, fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana (ARAÚJO, 2003).

Conceito de educação e a educação da infância: pressupostos e objetivos

Para Brandão (2006), a educação ocorre em todos os lugares e isso nos possibilita aprender e ensinar com as outras pessoas, no cotidiano e na vida em sociedade. Nesse sentido, a educação acontece para todos, independentemente, da origem, raça ou crença. A educação existe como uma categoria do sujeito e do povo no qual está inserido.

Dessa forma, cada grupo social tem o dever de cuidar da formação dos sujeitos, possibilitando-lhes desenvolver suas capacidades físicas e espirituais, preparando-os para participar ativamente da vida em sociedade, pois, “não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade” (LIBÂNEO, 1994, p.17). Isso significa que é por meio do ato educativo que os indivíduos recebem influências do meio social e tornam-se capazes de organizar uma relação ativa, promovendo a transformação da vida na sociedade.

Segundo Oliveira (2007), a educação e o cuidado com a criança pequena ao longo de muitos séculos, foram vistos como tarefa de responsabilidade familiar, em particular da mãe e de outras mulheres. Com o tempo e com as mudanças da sociedade houve a necessidade da criação de lugares alternativos para atender, cuidar e educar as crianças pequenas. Surgiram os jardins-de-infância e, posteriormente, as creches e as pré-escolas e, nesse processo, a educação infantil vem se consolidando como um momento e um espaço importante e fundamental na educação da criança.

A educação infantil em nossos dias

As instituições de educação infantil, hoje, têm como objetivo a socialização, o cuidado e a educação das crianças. No entanto, nem sempre foi assim, pois, conforme estudo feito, as instituições surgiram para atender as famílias de baixa renda, ou seja, com o objetivo de resolver os problemas das camadas sociais mais pobres e atender as demandas e interesses impostos pelo mercado de trabalho.

Hoje, porém, já se sabe que as crianças interagem desde cedo com as pessoas mais próximas e com o meio que as cerca, revelando, assim, seu esforço para compreender o mundo em que vivem. Adquirem novas experiências na troca e na relação com os outros e, portanto, as atividades pedagógicas realizadas na instituição de educação infantil constituem experiências fundamentais para sua formação e constituição pessoal. Nessa perspectiva, as instituições de educação infantil são locais nos quais acontece um trabalho sistematizado que deve se preocupar com as crianças e com seu desenvolvimento emocional, cognitivo e afetivo.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil precisam ser mais bem estruturadas e qualificadas, para promover a segurança, o desenvolvimento e a socialização das crianças que estão sob sua responsabilidade. Além disso, os profissionais que ali trabalham, em especial, o professor tem um papel decisivo na qualidade das relações que são construídas nesse espaço e, pensar, pesquisar, refletir sobre esse papel pode contribuir para uma educação que contemple o sujeito em sua totalidade.

Considerações Provisórias

Trata-se de uma pesquisa em andamento, assim, as conclusões e considerações a serem feitas são provisórias. No entanto, cabe já destacar a importância da afetividade no processo educativo das crianças pequenas e o papel fundamental do professor da educação infantil nesse processo.

As relações afetivas positivas (os valores) favorecem o desenvolvimento intelectual, emocional, social e pessoal das crianças, preparando-as para exercer sua autonomia na vida em sociedade. No entanto, as relações afetivas negativas (os contravalores), também, têm sua força e deixam marcas no sujeito.

Nesse sentido, o estudo que, nesse momento, investiga, especificamente, o papel do professor na construção dos vínculos afetivos e na relação qualitativa com a criança, destaca a necessidade de profissionais que compreendam a relevante participação da afetividade no processo de educação da criança.

Referências

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*, Campinas, SP: Papirus, 1999.
- ARAÚJO, Ulisses F. *A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores*. In:; BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CAPELATTO, Ivan. *Diálogos sobre afetividade*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.